SIPROEM

Sindicato dos Professores das Escolas Públicas Municipais de Barueri e Região

INFORMATIVO DE MÃO-EM-MÃO

Ano I - Nº 05 setembro / outubro de 2006 - **"A Conquista de todos no esforço de cada professor"**

FALTAS ABONADAS É UM DIREITO

O SIPROEM já reivindicou à Prefeitura as faltas abonadas a que os professores têm direito, uma vez que os meses com trinta e um dias não são ignorados. O Estado solucionou o problema do não pagamento desses dias através das faltas abonadas. Caso o prefeito ache inviável abonar essas faltas, já que a preocupação com a Educação é marca dessa gestão, então que pague o 31º dia. O que não pode é sermos lesados em nossos direitos.

AGENDA SINDICAL

O departamento Jurídico do Sindicato já está cuidando de:

- Pagamento do 31º dia.
- Requisitamos através dos oficio 075/06 e 076/0 relação dos funcionários da PMB que recebem salários pelo FUNDEF.
- Fechamento do estudo sobre as horas intermediarias entre a saída da escola para o CAP, ou saída do CAP para a escola e possível requisição do pagamento dessas horas;
- Fechamento do estudo sobre o pagamento do trajeto escola CAP ou CAP escola;
- Pagamento das horas extras dos sábados trabalhados dos últimos cinco anos;
- Estudo sobre o triênio; *(Direito adquirido)*
- Estudo sobre a lei do décimo-quarto salário.

O departamento assistencial do Sindicato já está cuidando de:

- Assistência Jurídica Gratuita aos professores associados; √
- Assistência odontológica gratuita aos associados e seus dependentes; √
- Plano de saúde da Amesp. √
- ***COOPROMED*** – Rede credenciada de assistência médica para consultas e exames.
- Colônia de férias. √

Portaria 12/2006 acaba com o direito de escolha dos professores

Mais uma vez a Prefeitura demonstra sua insensibilidade e desrespeito para com os seus professores através da publicação da Portaria 12/2006 que acaba com a prerrogativa dos professores escolherem o período que pretendem lecionar no próximo ano. Para escolher o período será necessário que o professor, independente da sua classificação na escola, seja obrigado a se inscrever no processo de transferência. Segundo a Secretaria, o professor não corre o risco de perder suas aulas, pois suas aulas se tornarão potenciais e não iniciais. Se o critério adotado pela secretaria é esse, por que não deixar que o professor participe do processo de atribuição em sua própria escola. Todos nos sabemos que a atribuição de aulas na escola corre a escala de classificação privilegiando os professores que detenham a maior pontuação e nunca foi necessário dividir a escola em períodos acabando com o único direito que tínhamos de escolher o nosso próprio horário. É necessário entender que o professor não é uma exclusividade da prefeitura. Não trabalhamos para um só empregador. Gostaríamos até que assim fosse. Trabalharmos em uma só escola, com um salário que suprisse as nossas necessidades sem ter que ficar correndo de uma escola para outra nos submetendo a uma jornada estafante de trabalho, prejudicando nossa saúde, nosso convívio com a família entre outras coisas. Mas infelizmente não é assim que funciona. Os professores têm que planejar sua vida no início de cada ano e não têm como manter o mesmo período de trabalho do ano anterior por razões óbvias. Não bastasse isso, tal portaria interfere na autonomia da escola, no processo educacional, já que a realidade, o ritmo de trabalho não é o mesmo em toda a rede, sem falar na insatisfação que causará em saber que projetos deixarão de ser concluídos porque alguns professores não acompanharão suas turmas na série seguinte. Diante disso, solicitamos a revogação do parágrafo I do artigo 1º dessa portaria, deixando a critério do professor a escolha do período em que deseja trabalhar sem ter que se inscrever no processo de transferência. Afinal de contas, a pontuação só nos serve para isso, já que não existe progressão funcional na rede, pois sequer concursos para vagas de direção e supervisão existem, já que são cargos comissionado. Então para que mexer nas coisas que funcionam? Vaidade?

SIPROEM X FUNDEF
A CRUZADA CONTINUA

O SIPROEM está aguardando a documentação solicitada à Secretaria da Administração que aguarda um parecer da Secretaria de Assunto Jurídicos da Prefeitura para certificar- se de que realmente temos direito de analisar as contas do FUNDEF. É um processo muito lento que tentam empurrar com a barriga. Será que é tão difícil entender que nós, professores, temos direito de saber para onde vai nosso dinheiro? Queremos deixar claro que, além do direito, é nosso dever fiscalizar a aplicação desse dinheiro na Educação. Não estamos buscando apenas o que nos é devido. Estamos, acima de tudo, prestando um serviço relevante à sociedade, já que esse dinheiro é fruto de impostos pagos pelo cidadão para melhoria do ensino público. Se a administração prestasse contas de forma transparente para a população, não precisaríamos viver pedindo esclarecimentos. Esperamos que o impasse em breve seja solucionado e temos certeza de que o bom senso prevalecerá.

VEM AI!

Sobra do FUNDEF Cadê você?

PALAVRA DO PRESIDENTE

Colegas,

Mais um ano e comemoramos o nosso dia. Gostaríamos de estar comemorando muitas conquistas. Mas as conquistas só têm valor de for através da luta, do trabalho árduo, na nossa disposição em não desistir de nossas convicções. Se voltarmos os olhos para um passado recente teremos a dimensão do quanto já caminhamos e conquistamos. Quem poderia imaginar que um bando de "loucos" (é assim que nos chamam), poderia ter o "topete" de fundar um sindicato independente, que pudesse transformar em voz, alta e pura, os nossos mais profundos pensamentos, demonstrar a nossa indignação diante desmandos do poder? Não faz muito tempo, tínhamos medo até de pensar. Isso poderia ser mal interpretado. Quantos colegas sofreram represálias por questionar diretores, coordenadores, usados como instrumento da administração. Há ainda resquícios dessa prática na rede. Hoje, conquistamos o direito de falar, de reivindicar, de não concordar com práticas espúrias de pseudo-educadores que fazem da Educação um balcão de negócios. Sabemos que muitas vezes fraquejamos, pensamos em desistir. Mas desistir como? O professor não conhece essa palavra. Nós somos a última linha de combate. A cada dia que entramos na sala de aula, temos mais a convicção de que, se desistirmos dos nossos ideais teremos fracassado na formação das novas gerações. Não fazemos do amor apenas um discurso, mas sim a prática. É isso que nos move, nos faz relegar os nossos filhos, as nossas famílias ao segundo plano, somente porque amamos. A sala de aula é o nosso lar. Lá, brigamos, nos revoltamos; muitas vezes nos decepcionamos. Quantas vezes não saímos da escola com a intenção de não mais retornarmos. Mas não, no outro dia estamos lá para continuarmos a nossa batalha e, por amor, nos emocionamos novamente com uma palavra, um carinho ou mesmo ao percebermos que o Joãozinho finalmente conseguiu fazer sua atividade. O amor é a droga que nos move para a luta. Nós não reivindicamos por nós. Reivindicamos por todos. Exigimos o direito de continuar amando. Nós somos a última linha de combate nessa batalha. Não podemos fraquejar em nossa luta. Não podemos cair...

Profº ADENIR SEGURA

Professor leia com atenção!

O SIPROEM O Sindicato, através do seu departamento Jurídico conseguiu parecer favorável da Justiça do Trabalho que reverte os critérios para a concessão do beneficio do 14º salário, criando um precedente para que todos os seus sindicalizados entre com ações garantindo o direito adquirido, conforme estabelecido no edital do concurso da época da contratação.

O seu triênio pode voltar!

Com base no mesmo despacho da Justiça do Trabalho, o Sindicato pretende garantir o direito adquirido do Triênio de todos os seus associados com base no Edital do concurso da época da contratação.

Quem tem direito?

Todos os professores, merendeiras, inspetores de alunos, corpo gestor e demais funcionários das Escolas, desde que estejam sindicalizados.

O Sindicato estará de plantão para propor as ações de 17 de Outubro a 15 de Novembro, *(data limite para a propositura da ação)* de segunda a sexta das 8:30 às 19:00 horas e aos sábados das 9:00 às 13:00 horas

Os interessados devem passar na sede do sindicato para retirar a relação de documentos.

DE OLHO NA REDE

É com profundo pesar que chega ao nosso conhecimento de velhas práticas adotadas por antigos diretores que não se conscientizaram que a perseguição de professores está totalmente fora do contexto atual. O famigerado **PROCEDIMENTO SUMÁRIO,** tão utilizado como forma de represália contra os professores pela administração anterior está de volta. O embasamento das denúncias é totalmente inconsistente por utilizar argumentos que nada tem a ver com o trabalho pedagógico. Agora estão preocupados até com o que o professor faz fora da escola. Logo não poderemos sequer respirar que esses "guardiões da moral e bons costumes" desfraldarão a bandeira da moralidade para punir seus professores. Seria interessante abrir um procedimento sumário contra esses diretores que não cumprem legislação, não prestam contas da APM, que abusam de um poder que não tem e na maioria das vezes, incompetentes. Acompanharemos os trabalhos da comissão permanente em defesa do professor acusado. Nosso departamento jurídico está à disposição de todos os professores.

Sede: ***Av. Municipal, nº 438 – Jd. Silveira*** – BARUERI
Telefone: **(11) 4201-1539** e-mail**: sindicatodosprofessores@yahoo.com.br**

A manhã estava fria. Os primeiros raios de sol, inunda a praça de esperança. Três homens ali parados, abordavam os motoristas que adentravam ao estacionamento com seus carros e lhes falavam alguma coisa. O motorista manobrava e estacionava do outro lado daquele estacionamento deixando aquele espaço livre. Aos poucos outros se reunem aos três e começam a esticar faixas. O vento da manhã atrapalha, mas isso não seria obstáculo para aqueles homens e aos poucos a praça toma ares de luta. Uma luta pacífica e silenciosa. As pessoas ainda não entendiam o que haveria ali. Chega um carro de som quebrando o silêncio da praça.Logo a primeira chamada. Começava ali a Assembléia dos servidores de Barueri. As 10:0horas, os funcionários começam a chegar e, finalmente, numa explosão de indignação as vozes ecoam do palanque improvisado. Discursos inflamados contra a Lei 171 ecoam em plena praça. As pessoas que ali passavam, olhavam supresas e até assustadas, pois nunca presenciaram uma manifestação contra atos do prefeito. Aquele grupo, chamados de loucos, enfrentando cara a cara, de peito aberto os poderosos no "quintal de suas casas". Essa é a cara da indignação. Quem esteve lá pode ver uma multidão dizer não aos desmandos do prefeito e seus lacaios. Se ninguém sabia quem eram esses "malucos", agora os conhecem: Sindicato dos Professores de Barueri. Naquela praça, em frente à Câmara, uma verdadeira aula de cidadania. Quem esteve lá viu o que é ser cidadão. Pessoas que deixaram suas famílias para dizer ao prefeito:'Chega! Exigimos respeito" O recado foi dado. Ou trabalham ou rua. Essa é a Lei.

SIPROEM

Sindicato dos Professores das Escolas Públicas Municipais de Barueri e Região

INFORMATIVO DE MÃO-EM-MÃO

Ano I - ESPECIAL novembro de 2006 **- "A Conquista de todos no esforço de cada professor"**